



**Uso da CIPE® como ferramenta para qualificação do processo de enfermagem  
na estratégia saúde da família**

*Use of ICNP® as a tool for qualifying the nursing process in the family health strategy*

*Uso de la CIPE® como herramienta para la cualificación del proceso de enfermería  
en la estrategia salud de la familia*

**Vitor Leonardo Alves<sup>1</sup>**

**Leonidas de Albuquerque Netto<sup>2</sup>**

**Joyce Pereira dos Santos Muniz<sup>3</sup>**

**Rachel da Silva Serejo Cardoso<sup>3</sup>**

**Matheus de Abreu Menezes Silva<sup>2</sup>**

**Amanda Araújo Ferreira<sup>4</sup>**

**Carine Silvestrini Sena Lima da Silva<sup>5\*</sup>**

**Lidiane Dias Reis<sup>6</sup>**

**Adriana Lopes Ribas<sup>6</sup>**

**Fábio José de Almeida Guilherme<sup>6</sup>**

<sup>1</sup>Universidade Iguaçu. Rio de Janeiro, Brasil.

<sup>2</sup>Secretaria Municipal de Saúde do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro, Brasil.

<sup>3</sup>Centro Universitário La Salle do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro, Brasil.

<sup>4</sup>Faveni. Rio de Janeiro, Brasil.

<sup>5</sup>Universidade do Estado do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro, Brasil.

<sup>6</sup>Universidade Veiga de Almeida. Rio de Janeiro, Brasil.

\*Autor correspondente: [carine.nsilvestrini@gmail.com](mailto:carine.nsilvestrini@gmail.com)

## Resumo

Objetivou-se analisar, por meio de revisão narrativa da literatura, as contribuições da Classificação Internacional para a Prática de Enfermagem (CIPE®) como ferramenta de qualificação do Processo de Enfermagem no contexto da Estratégia Saúde da Família (ESF). Revisão narrativa realizada a partir de publicações nacionais indexadas em bases de acesso público, além de documentos técnico-normativos de referência sobre o tema, sem delimitação rígida de período, priorizando produções da última década. A síntese da literatura evidencia que a CIPE® favorece a padronização da linguagem profissional, amplia a visibilidade do cuidado de enfermagem, subsidia a construção de subconjuntos terminológicos direcionados à Atenção Primária à Saúde e fortalece a autonomia do enfermeiro nas etapas de coleta de dados, diagnóstico, planejamento, implementação e avaliação. Entre as fragilidades identificadas



estão a formação insuficiente para uso da terminologia, a sobrecarga de trabalho e a limitada informatização dos prontuários nas unidades básicas de saúde. Conclui-se que a CIPE® configura-se como instrumento estratégico para a qualificação do Processo de Enfermagem na ESF, sendo necessário investimento em capacitação continuada, em sistemas de informação interoperáveis e em pesquisas que validem subconjuntos terminológicos específicos para a Atenção Primária.

**Descritores:** Processo de Enfermagem; Classificação Internacional para a Prática de Enfermagem; Estratégia Saúde da Família; Atenção Primária à Saúde; Sistematização da Assistência de Enfermagem.

### Abstract

The aim was to analyze, through a narrative literature review, the contributions of the International Classification for Nursing Practice (ICNP®) as a tool for qualifying the Nursing Process in the context of the Family Health Strategy (FHS). A narrative review was conducted based on national publications indexed in publicly accessible databases, as well as technical-normative reference documents on the subject, without strict period delimitation, prioritizing productions from the last decade. The literature synthesis shows that ICNP® favors the standardization of professional language, expands the visibility of nursing care, supports the construction of terminological subsets directed at Primary Health Care, and strengthens the nurse's autonomy in the stages of data collection, diagnosis, planning, implementation, and evaluation. Among the identified weaknesses are insufficient training for the use of the terminology, work overload, and limited computerization of medical records in basic health units. It is concluded that ICNP® constitutes a strategic instrument for the qualification of the Nursing Process in the FHS, requiring investment in continuing education, interoperable information systems, and research that validates specific terminological subsets for Primary Care.

**Descriptors:** Nursing Process; International Classification for Nursing Practice; Family Health Strategy; Primary Health Care; Nursing Care Systematization.

### Resumen

El objetivo fue analizar, mediante una revisión narrativa de la literatura, las contribuciones de la Clasificación Internacional para la Práctica de Enfermería (ICNP®) como herramienta para cualificar el Proceso de Enfermería en el contexto de la Estrategia de Salud de la Familia (ESF). Se realizó una revisión narrativa basada en publicaciones nacionales indexadas en bases de datos de acceso público, así como en documentos técnicos y normativos de referencia sobre el tema, sin una delimitación temporal estricta, priorizando las producciones de la última década. La síntesis de la literatura muestra que la ICNP® favorece la estandarización del lenguaje profesional, aumenta la visibilidad de los cuidados de enfermería, respalda la creación de subconjuntos terminológicos dirigidos a la Atención Primaria de Salud y fortalece la autonomía del enfermero en las etapas de recopilación de datos, diagnóstico, planificación, implementación y evaluación. Entre las debilidades identificadas se encuentran la formación insuficiente para el uso de la terminología, la sobrecarga laboral y la limitada informatización de los registros clínicos en las unidades básicas de salud. Se concluye que la ICNP® constituye un instrumento estratégico para la cualificación del Proceso de Enfermería en la ESF, lo que requiere inversión en educación continua, sistemas de información interoperables e investigaciones que validen subconjuntos terminológicos específicos para la Atención Primaria.

**Descriptores:** Proceso de Enfermería; Clasificación Internacional para la Práctica de Enfermería; Estrategia Salud de la Familia; Atención Primaria de Salud; Sistematización de la Asistencia de Enfermería.



## Introdução

O Processo de Enfermagem (PE) constitui o método de trabalho que orienta o cuidado profissional do enfermeiro, organizado em etapas: coleta de dados, diagnóstico, planejamento, implementação e avaliação. Na Atenção Primária à Saúde (APS), especialmente no âmbito da Estratégia Saúde da Família (ESF), o PE assume um papel central por permitir o acompanhamento longitudinal de indivíduos, famílias e comunidades, em consonância com os princípios da integralidade e da vigilância em saúde.

Para que o raciocínio clínico do enfermeiro seja documentado de forma consistente e comparável, é necessário o uso de sistemas de classificação que padronizem a linguagem profissional. Nesse cenário, a Classificação Internacional para a Prática de Enfermagem (CIPE®), desenvolvida pelo Conselho Internacional de Enfermeiros (*International Council of Nurses* - ICN), apresenta-se como terminologia unificadora que articula diagnósticos, resultados e intervenções de enfermagem por meio de eixos multiaxiais<sup>1</sup>.

Estudos de revisão evidenciam que a CIPE® tem sido progressivamente incorporada à prática clínica em diferentes cenários assistenciais, contribuindo para a organização do processo de trabalho do enfermeiro e para a construção de subconjuntos terminológicos voltados a populações e condições de saúde específicas<sup>2,3</sup>.

Contudo, a literatura também aponta desafios relacionados à formação insuficiente dos profissionais para uso da terminologia, à coexistência de diferentes sistemas de classificação nos serviços, a exemplo da NANDA-I, e às limitações de informatização das unidades básicas de saúde, o que compromete a padronização plena dos registros<sup>4</sup>.

Diante desse contexto, o presente estudo tem como objetivo analisar, por meio de revisão narrativa da literatura, as contribuições da CIPE® como ferramenta de qualificação do Processo de Enfermagem na Estratégia Saúde da Família, identificando potencialidades, fragilidades e implicações para a prática assistencial na Atenção Primária à Saúde.

## Metodologia

Trata-se de revisão narrativa da literatura, de natureza qualitativa, que buscou reunir e sintetizar produções científicas e documentos técnico-normativos nacionais sobre o uso da CIPE® no Processo de Enfermagem desenvolvido na Estratégia Saúde da Família. A revisão narrativa foi escolhida por permitir uma discussão ampla e crítica do tema, articulando literatura científica e documentos de gestão do cuidado, sem a pretensão de exaustividade metodológica própria das revisões sistemáticas ou integrativas.

Foram consultadas publicações indexadas em bases de acesso público (como LILACS, BDNF e periódicos de enfermagem de acesso aberto), documentos institucionais de conselhos profissionais de enfermagem e protocolos assistenciais de secretarias de saúde que tratam da operacionalização do Processo de Enfermagem na Atenção Primária. Priorizaram-se publicações da última década, admitindo-se documentos anteriores quando de valor histórico-conceitual para a compreensão da CIPE® e do Processo de Enfermagem. A análise do material foi realizada por leitura crítica e agrupamento temático dos achados, organizados nas categorias apresentadas na seção de resultados e discussão.

## Resultados e Discussão

### A CIPE® como linguagem padronizada e instrumento de visibilidade do cuidado

A padronização da linguagem de enfermagem por meio da CIPE® tem sido apontada como uma das principais potencialidades da classificação na APS, por favorecer a comunicação entre membros da equipe, a continuidade do cuidado e a comparabilidade dos registros entre diferentes serviços e territórios<sup>2</sup>.

Revisões sobre o tema mostram que a aplicação da CIPE® na Atenção Primária tem sido descrita em quatro grandes eixos temáticos recorrentes na literatura: a padronização da linguagem, o acesso e a comunicação entre profissionais; a contribuição da terminologia para o cuidado a grupos específicos, como gestantes, crianças e pessoas idosas; a possibilidade de construção e implantação de subconjuntos terminológicos direcionados a prioridades assistenciais; e o papel da CIPE® na organização do processo de trabalho do enfermeiro na APS<sup>2,3</sup>.



Essa organização reforça o entendimento de que a CIPE® não se restringe a uma ferramenta de registro, mas atua como estrutura de raciocínio clínico que orienta o próprio desenho da consulta de enfermagem, da visita domiciliar e das ações educativas desenvolvidas junto às famílias adscritas.

### Subconjuntos terminológicos e ferramentas de apoio à prática clínica

Iniciativas de desenvolvimento de subconjuntos terminológicos da CIPE® direcionados à Atenção Primária têm sido implementadas por instituições de ensino e conselhos profissionais, com destaque para aplicativos móveis que reúnem diagnósticos, resultados e intervenções de enfermagem organizados por condições de saúde prioritárias, favorecendo o acesso rápido do enfermeiro no momento do cuidado<sup>5</sup>.

Documentos técnico-normativos de secretarias estaduais e municipais de saúde também têm incorporado a CIPE® como referência para a padronização dos protocolos de enfermagem na APS, reconhecendo a classificação como recurso para qualificar a assistência prestada em todos os ciclos de vida e fortalecer o enfermeiro como agente indutor de boas práticas assistenciais<sup>6,7</sup>.

A sistematização da assistência de enfermagem a famílias, apoiada em ferramentas de abordagem familiar articuladas à CIPE®, amplia ainda o potencial da classificação para o monitoramento da situação de saúde não apenas de indivíduos, mas de núcleos familiares e dos grupos sociais aos quais pertencem, em consonância com a lógica territorial da ESF.

Nesse sentido, a consulta de enfermagem na ESF pode ser compreendida como sinônimo operacional do Processo de Enfermagem na Atenção Primária, funcionando como instrumento potente para a Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE) no território<sup>8</sup>.

### Diagnósticos de enfermagem, coexistência de sistemas e desafios de implementação

Estudos voltados a populações específicas, como crianças atendidas na Atenção Primária, evidenciam a coexistência entre diferentes sistemas de classificação diagnóstica, identificando maior prevalência do uso da taxonomia da *NANDA International* em relação à CIPE® nos artigos analisados, o que revela tanto a heterogeneidade de práticas quanto o espaço ainda em consolidação da CIPE® na cultura assistencial brasileira<sup>4</sup>.

Pesquisas sobre diagnósticos, resultados e intervenções de enfermagem em diferentes contextos clínicos reforçam a necessidade de validação e adequação dos enunciados da CIPE® às particularidades de cada população assistida, de modo a evitar registros genéricos que pouco contribuem para o planejamento do cuidado<sup>9</sup>.

Outro aspecto discutido na literatura refere-se à identidade profissional do enfermeiro na APS, frequentemente associada à percepção de sobrecarga e de responsabilização por múltiplas frentes assistenciais e gerenciais, o que pode comprometer o tempo disponível para o registro sistemático e qualificado do Processo de Enfermagem, ainda que sustentado pela CIPE®<sup>10</sup>.

Ao mesmo tempo, autores destacam que a ampliação da autonomia da enfermeira na Atenção Primária, incluindo práticas colaborativas e avançadas de enfermagem, depende diretamente de instrumentos que confiram visibilidade e legitimidade científica ao raciocínio clínico de enfermagem, papel que a CIPE® pode desempenhar quando articulada a processos de educação permanente e a sistemas de informação em saúde interoperáveis<sup>11</sup>.

De modo geral, a discussão da literatura convergiu para o entendimento de que a CIPE® qualifica o Processo de Enfermagem na medida em que confere padronização, comparabilidade e visibilidade ao cuidado, mas que sua efetividade depende de investimentos institucionais em capacitação, informatização dos prontuários eletrônicos e construção participativa de subconjuntos terminológicos adequados à realidade da ESF.

### Conclusão

A revisão da literatura permite concluir que a CIPE® representa uma ferramenta estratégica para a qualificação do Processo de Enfermagem na Estratégia Saúde da Família, ao padronizar a linguagem profissional, favorecer a comunicação entre a equipe de saúde e conferir maior visibilidade e legitimidade científica ao cuidado de enfermagem prestado no território. A construção de subconjuntos terminológicos direcionados a prioridades assistenciais da Atenção Primária mostra-se caminho promissor para aproximar a classificação da realidade concreta das unidades básicas de saúde.



Persistem, contudo, lacunas relacionadas à formação insuficiente para o uso da CIPE®, à coexistência de múltiplos sistemas de classificação nos serviços e à limitada informatização de muitas unidades, o que restringe o potencial pleno da classificação. Recomenda-se a realização de estudos futuros voltados à validação de subconjuntos terminológicos específicos para a ESF e à avaliação do impacto do uso sistemático da CIPE® sobre indicadores de qualidade do cuidado e de satisfação de usuários e profissionais.

## Referências

1. Conselho Internacional de Enfermeiros (CIE). CIPE® Versão 2019: Classificação Internacional para a Prática de Enfermagem. Genebra: International Council of Nurses; 2019.
2. Crivelaro PMS, Fidelis FAM, Siviero MRS, Borges PFB, Gouvêa AHM, Papini SJ. O processo de enfermagem e classificação internacional para a prática de enfermagem (CIPE®): potencialidades na atenção primária. *Braz J Dev.* 2020;6(8):57358-73. <https://doi.org/10.34117/bjdv6n8-241>
3. Figueira MCS, Jacob LMS, Spazapan MP, Chiquetto L, Rolim ACA, Duran ECM, et al. Reflexões sobre a utilização da CIPE na prática profissional: revisão integrativa. *Rev Enferm Aten Saude.* 2018;7(2):43-57. <https://doi.org/10.18554/reas.v7i2.2369>
4. Alcantara AB, Lima L. Diagnósticos de enfermagem pediátrica na Atenção Primária à Saúde: revisão integrativa da literatura. *Nursing (São Paulo).* 2022;25(286):7470-85. <https://doi.org/10.36489/nursing.2022v25i286p7470-7485>
5. Conselho Regional de Enfermagem de São Paulo (COREN-SP). Aplicativo CIPE-APS: processo de enfermagem na atenção primária [Internet]. São Paulo: COREN-SP; 2023 [citado em 4 ago 2026]. Disponível em: <https://portal.coren-sp.gov.br/aplicativo-ci-pe-aps/>
6. Secretaria de Estado de Saúde do Distrito Federal (SES-DF). Guia de enfermagem da Atenção Primária à Saúde [Internet]. Brasília: SES-DF; [data desconhecida] [citado em 4 ago 2026]. Disponível em: <https://www.saude.df.gov.br/guia-enfermagem-aps>
7. Prefeitura Municipal de União da Vitória. Protocolo de enfermagem na Atenção Primária. Módulo 1: processo de enfermagem. União da Vitória: Secretaria Municipal de Saúde; 2023.
8. Organização Pan-Americana da Saúde (OPAS). Tecnologias de sistematização da assistência de enfermagem a famílias na Atenção Primária à Saúde [Internet]. Campus Virtual de Saúde Pública [citado em 4 ago 2026]. Disponível em: <https://www.campusvirtualsp.org/pt-br/tecnologias-de-sistematizacao-da-assistencia-de-enfermagem>
9. Nóbrega RV, Nóbrega MML, Silva KL. Diagnósticos, resultados e intervenções de enfermagem para crianças na Clínica Pediátrica de um hospital escola. *Rev Bras Enferm.* 2011;64(3):501-10. <https://doi.org/10.1590/S0034-71672011000300013>
10. Fernandes MC, Silva LMS, Silva MRF, Torres RAM, Dias MSA, Moreira TMM. Identity of primary health care nurses: perception of “doing everything.” *Rev Bras Enferm.* 2018;71(Suppl 1):142-7. <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2017-0163>
11. Pereira JG, Oliveira MAC. Autonomia da enfermeira na Atenção Primária: das práticas colaborativas à prática avançada. *Acta Pa ul Enferm.* 2018;31(6):627-35. <https://doi.org/10.1590/1982-0194201800087>

